

O campo irá a cantar?

considerações de Mário da Rocha

A PENAS, para começar, duas oportunas e fundamentais observações, que, afinal, não chegam a pertencer-nos de todo. A cada uma delas, nós só nos permitimos aditar-lhes uma outra observação. Naturalmente, um certo juízo poderá resultar desse paralelo. Mas conclusões... que seja o leitor a tirá-las!

E vamos à primeira, a pedra angular das considerações que, hoje e aqui, nos propomos aflorar. E, a propósito e antes de mais: não pretendemos divulgar, sequer, esta ou aquela panaceia; apenas desejamos desvendar o verdadeiro xadrez de certos problemas, procurando que o nosso olhar incida sobre eles como luz do alto no fundo duma poça...

E que, quanto a panaceias, parece que não as há fáceis, à mão, e eficazes. E depois, se as houvesse, um doente não se cura aos berros, nem uma corcova se perde por muitas pauladas que se lhe dêem. Até nesta hipótese, seriam de sobra as razões para continuarmos visceralmente pouco inclinado a acreditar nas marchas que o ritmo dum estribilho em coro galvaniza numa euforia anagórica!

Foi Péguy, se não estamos em erro, o primeiro a denunciar em França a invasão dos campos pela nostalgia dum silêncio tumular. «O povo já não canta», observava com pena essa alma de poeta e de místico, cantor como nenhum outro da «II Virtude Teológica», para quem, católico ou socialista, a fraternidade eram as raízes da terra a abrirem-se num abraço dos que sentem pulsar-lhes nas

veias o sangue das mesmas origens.

Não será despropositado observar: «o povo já não canta»? Pois a tristeza veio, quando a máquina chegou!... Queremos nós com isto dizer que a industrialização, não atingindo todos os campos de acção do homem, veio provocar um desequilíbrio na produtividade humana. E que admira então que o económico-social se viesse a reflectir sobre o ético-religioso?

Os homens divididos em sectores jamais conseguiram realizar em sociedade aquilo que em Física se chama «a lei dos vasos comunicantes», ou, para subirmos de nível, o mistério da «comunhão dos santos».

O após-guerra, com um desenvolvimento da indústria ainda maior, originou, sobretudo nos países de baixa produtividade por habitante, um desequilíbrio mais sensível entre a população agrícola (sector primário), a industrial (sector secundário) e o comércio e outras actividades (sector terciário). E numa sociedade desequilibrada não pode haver paz! E mal se a há, porque, se a houver, será padre, já que a verdadeira paz só pode ser «tranquilidade na ordem»!

João XXIII, o Papa que todo o Mundo elegeu como porventura o maior da História e o homem mais humano do nosso século, afirmou, um dia, esta norma que para Ele foi a legenda de toda a sua vida: «os católicos têm sempre de dizer a Verdade, sem se preocuparem com as consequências».

Há dias, o Mundo estremeceu quando uma revista norte-americana publicava um seu número,

trazendo na capa uma famélica garotinha esfarrapada apenas com esta legenda: Poverty, U. S. A.. Dentro, porém, em doze páginas, documentação suficiente para se poder concluir: «por entre a riqueza, no meio da mais opulenta sociedade da História, há 35 milhões de pessoas que vivem miseravelmente e vários milhões mais que não vivem muito melhor».

Repete-se hoje com fácil frequência que há um milhão de portugueses a mais no sector primário. Não hesitamos em aceitar como certa esta elevada cifra. Com efeito, é bem sabido que não pode haver Comércio e Indústria que resultem de uma Agricultura defraudada. Por outro lado, não podemos esquecer-nos que Portugal é estruturalmente um país votado à produção agrícola, sem desenvolver a qual não existirão nem Indústria nem Comércio válidos. Sabe-se também que a produtividade agrícola por habitante não está em razão directa do «braco fecundante». Andam por aí divulgados, desde há muito, números como estes: 10% da população norte-americana produz o suficiente para alimentar a totalidade e poder ainda exportar. E na Alemanha Ocidental, a diminuição da população agrícola correspondeu um aumento proporcional de respectiva produção.

O êxito rural é, pois, inevitável. Mas além de ele, entre nós, possuir, até hoje, um aspecto doentio (emigração maciça dos homens mais válidos para o Estrangeiro) ele denota uma doença, pois bem sabido é que felizes não são os povos que emigram, mas sim os que recebem os emigrantes. Que outras razões não houvesse, esta era por si bastante para travar certa facilidade que por aí

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA
PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO



AVEIRO, 28 DE MAIO DE 1964 - ANO XXXIV - NÚMERO 1700

Director - M. Caetano Fidalgo
Editor - A. Augusto de Oliveira
Administrador - Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga - Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez. 81

Não tenho nome Sou um Bispo humilde da Santa Igreja Católica

escreveu o nosso Prelado na sua mensagem aos aveirenses de Malange

EMBORA oriundo de cepa bairradina — portanto, aveirense como vós — e criado debaixo do mesmo sol que amadurece os cachos e faz nascer o sal nas marinhas, é natural que eu não vos conheça a vós e que vós não me conheçais a mim. Eu vivi até há pouco tempo no silêncio de um Seminário, debruçado sobre as páginas dos livros e sobre as almas dos jovens; vós abalastes há cinco anos, há dez, há vinte, ou ainda mais, para Angola. Ter-nos-emos alguma vez encontrado?

Mas isso não importa. Não importa que longe da vossa terra e do torrão que vos viu nascer eu ignore os vossos nomes e não conheça nem a cor dos vossos olhos nem o perfil dos vossos rostos. Também não importa que vós me não conheçais a mim.

Porém, a vossa apresentação está feita. Sois homens do Distrito de Aveiro, pioneiros de autêntica lusitanidade nessa terra imensa de Angola, que vós tendes ajudado a progredir e a defender — como dizia na carta que me escreveu o Delegado em Malange da Casa do Distrito de Aveiro. Qualquer que seja o vosso lugar aí — funcionários públicos, colonos, soldados, missionários... — estais realizando uma obra de incalculável projecção histórica. Se todos os portugueses quiserem, esta hora de crise por que estamos passando será a hora mais decisiva da nossa História. A mais decisiva e a mais gloriosa: uma grande civilização lusitana se enraizará à volta dos trópicos. A vossa glória, se não é tê-la gerado, é pelo menos tê-la feito nascer. A história não nasce feita; são os homens que a fazem.

Mas se vós não precisais de apresentação, o mesmo não sucede comigo. Não vou dizer o meu nome, porque não tenho nome. Sou um Bispo humilde da Santa Igreja Católica. A minha glória é ser herdeiro, juntamente com o Evangelho, de toda uma tradição de civilização e de cultura que lhe veio da Grécia e de Roma e que, atravessando a Meia-Idade, ensinou os homens de então a ler, a rezar e a desbravar os campos, que assistiu ao nascimento da Europa moderna e acompanhou o seu ritmo de progresso, levando aos quatro cantos do mundo, nas mesmas naus que levaram os colonos e os soldados, os missionários do Evangelho.

Se quiserdes, sou herdeiro também de um santo Bispo que há vinte e cinco anos, depois de esforços profiados, teve a glória de conseguir ver restaurada das cinzas a vossa Igreja Diocesana de Aveiro. Muitos de entre vós o conheceram. Esse, sim, que tinha nome: chamava-se D. João Evangelista de Lima Vidal. Antes de ser Bispo de Aveiro, foi-o de toda essa Angola que vós hoje habitais.

Que evocar a sua memória seja reforçar os laços que vos prendem a esta Igreja Aveirense, de que a igreja da vossa terra natal é a expressão visível e palpável.

Um grande poeta francês há pouco falecido, Paulo Claudel, dirigindo-se à Igreja, terminou assim uma página memorável dos seus livros: «Louvada seja esta bendita mãe, pois foi no seu regaço que tudo aprendi».

Talvez sem o sabermos ou sem disso darmos conta muitos de nós pudessem repetir a palavra do grande poeta francês: foi no seu regaço que tudo aprendemos.

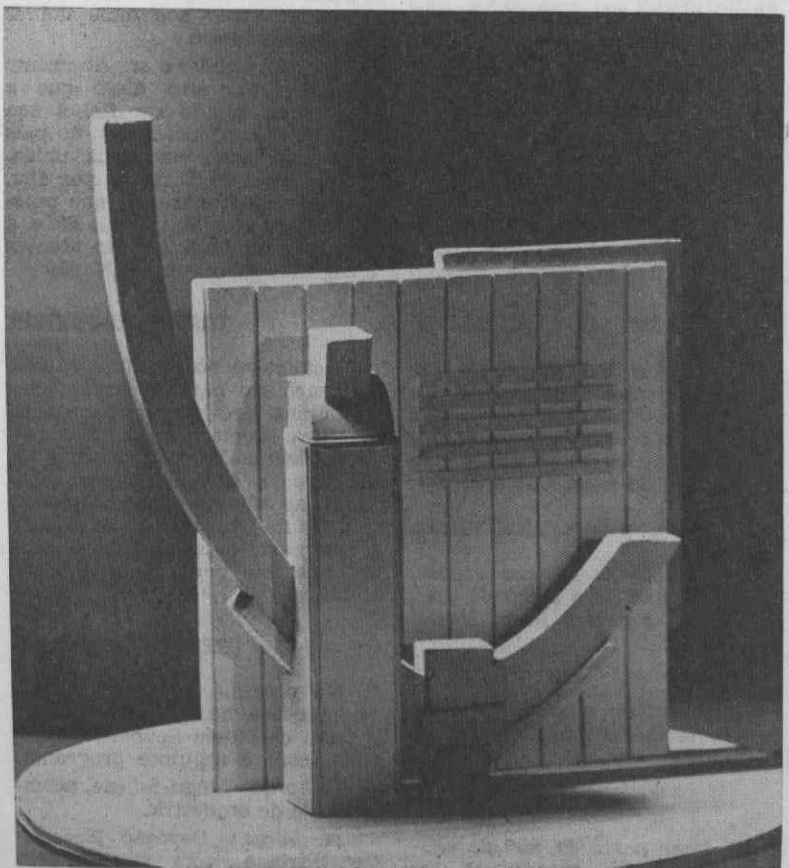
Aveiro, 9 de Maio de 1964.

† MANUEL, Bispo de Aveiro

O escultor David Cristo oferece-nos obra nova

TRAUE MESTRA EM CAVERNAME ALÇADO PARA OS CÉUS

O Monumento a Mestre Manuel Bolais Mónica



monumento que a nossa gravura de hoje reproduz será implantado na Gafanha da Nazaré, num local já escolhido pela Câmara Municipal de Ilhavo, e destina-se a homenagear o Mestre Manuel Maria Bolais Mónica, grande e saudoso construtor naval que nasceu em 11 de Junho de 1889 e naquela terra morreu em 16 de Julho de 1959.

Teria de ser, a um tempo, simples — como a personalidade do homenageado; e significativo — para bem consagrar os méritos do que foi, sem dúvida, um dos maiores construtores de navios de madeira, em Portugal.

É seu autor o artista aveirense Dr. David Cristo. E nós pensamos que dificilmente se descobriria quem fosse capaz de melhor interpretar e traduzir, no mármore, no granito e no bronze, a ideia dos operários, admiradores e amigos de Mestre Mónica. Mesmo sem termos já diante dos olhos o projecto, mesmo de olhos fechados, nunca duvidaríamos de que o monumento, concebido por aquele autor, haveria de arrancar da sua alma de artista um motivo inteiramente feliz e mostrar-se em conjunto de perfeita harmonia nas linhas e nos volumes.

A obra, como acima referimos, será simples e significativa. No alçado principal, o apontamento de uma caverna de navio e, como fundo, um plano a sugerir os panos de uma vela; no alçado posterior, a sugestão da proa de um barco e da ondulação, esta apontada também na placa de assentamento — são sóbrios, mas suficientes, elementos para evocar o mister em que o homenageado se engrandeceu, harmonizando-se, de resto, com o ambiente marinho em que o monumento será erigido.

Queremos afirmar, muito sinceramente, que bem depressa desejamos ver realizada esta bela iniciativa.

FUTEBOL

«Taça Ribeiro dos Reis»

Empate a zero bolas no Oliveirense - Beira Mar

Realizou-se no domingo a primeira jornada da «Taça Ribeiro dos Reis». Os desfechos dos encontros foram na sua generalidade normais. Assim, o Leixões foi vencer facilmente a Espinho; o Braga «goleou» o Boavista; o Beira Mar e o Peniche foram empatar a casa dos seus adversários; nos restantes encontros registaram-se vitórias das equipas mais cotadas.

RESULTADOS GERAIS:

I GRUPO		II GRUPO	
Leça-Feirense	3-1	Académica-Vildemoinhos	4-1
Espinho-Leixões	0-1	Covilhã-Marinhense	2-0
Vianense-Famalicão	2-0	Oliveirense-Beira Mar	0-0
Braga-Boavista	7-1	Sanjoanense-Peniche	1-1

JOGOS PARA DOMINGO

Feirense-Espinho	Vildemoinhos-Covilhã
Boavista-Leça	Peniche-Académica
Leixões-Vianense	Marinhense-Oliveirense
Famalicão-Braga	Beira Mar-Sanjoanense

Oliveirense, 0 — Beira Mar, 0

Exibição muito fraca de ambas as equipas

Jogo em Oliveira de Azeméis. Árbitro: Aniceto Nogueira (Porto).

OLIVEIRENSE — Teixeira; Correia e Armindo; André, Branca e Costa; Ferreira, Lucídio, Valente, Arcílio e Pires.

BEIRA MAR — Rocha; Girão, Alberto e Guilherme; Brandão e Evaristo; Miguel, Néné, Calisto, Fernando e Zé Manuel.

O encontro não ofereceu atractivos que interessassem os poucos

assistentes que o presenciaram, dado que as equipas se exibiram muito abaixo do seu normal.

Por isso, o resultado coadunava-se com o futebol praticado.

Dentro da mediocridade da partida, Teixeira, Correia e Armindo foram os menos maus na turma visitada e para Rocha, Miguel e Evaristo vão as notas positivas do grupo visitante.

Arbitragem regular do juiz portuense.

Andebol de 7

Espinho e Beira Mar no Nacional de Juniores

Com as equipas do Espinho e Beira Mar já apuradas para o Nacional, dados os resultados verificados nas jornadas anteriores, disputaram-se na última semana os derradeiros encontros do regional de juniores de andebol de 7, com vitórias das turmas mais cotadas.

Resultados:

Beira Mar-Amoniaco	14-3
Sanjoanense-Espinho	5-18
Espinho-Amoniaco	27-3
Beira Mar-Sanjoanense	15-1

BIRA MAR, 14

AMONIACO, 3

Não ofereceu dúvidas a vitória beiramarense.

Jogo no campo do Beira Mar,

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 38

(7 de Junho de 1964)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Brasil — Portugal	1		
2	Lusitânia — Ferroviários	1		
3	Vianense — Feirense	1		
4	Espinho — Leça	1		
5	Braga — Leixões	1		
6	Covilhã — Académica			2
7	Sanjoanense — Marinhense	1		
8	Peniche — Beira Mar	1		
9	Sacavenense — Atlético	1		
10	Torreense — Seixal		x	
11	Leões — Oriental	1		
12	Lusitano V. R. — Farense	1		
13	Portimonense — Barreirense	1		

sob a arbitragem de Vasco Naia (Aveiro).

As equipas:

BEIRA MAR—Henriques (Matos), Madureira (5), Peixinho, Brandão (7), Loura (2), Alves, Falcão e Afonso.

AMONIACO—Randolfo (Oliveira), José Luís (1), Fonseca, Sousa (1), Guilherme, Amaral, Orlando (1), Almeida e Carvalho.

Ao intervalo: 6-2.

A vitória dos beiramarenses não deixa margens para dúvidas, tal foi a superioridade exercida sobre o adversário.

Arbitragem sobre o fraco.

BEIRA MAR, 15

SANJOANENSE, 1

Jogo em Aveiro, sob a arbitragem de Albano Pinto.

As turmas alinharam e marcaram:

BEIRA MAR—Henriques (Matos), Loura (4), Amaral, Neves, Madureira (6), Falcão (1), Brandão (3), Lopes Alves (1) e Peixinho.

SANJOANENSE—Aldio, Hernani, Guilherme (1), Nelson, Augusto, Isac, Quintas e Ferreira. Ao intervalo o marcador registava a marca de 8-1.

Esta partida não teve história, tal foi a supremacia evidenciada pela turma beiramarense. Contudo, os números finais poderiam ter sido mais exagerados.

Arbitragem sem reparos.

Para apuramento do 2.º lugar do Regional da I Divisão, defrontaram-se na noite de sábado, no Pavilhão do Beira Mar, as turmas do Vareiro e do Espinho. Vencedores os ovarienses por 15-12, com 7-6 ao intervalo, serão os segundos representantes de Aveiro no próximo Campeonato Nacional.



O Galitos nos Nacionais de Fundo

No rio Douro, no percurso entre a Cantareira e a Ponte de D. Luis, correm-se, no domingo, os Campeonatos Nacionais de Fundo. Dado o campo de acção nacional da prova, estarão presentes as melhores tripulações do país, que competirão em «Yolles» e «Shells», na distância de 5.000 metros.

YOLLES—Clube Fluvial Portuense, Ginásio Clube Figueirense, Clube Ferroviário de Portugal, Sport Club do Porto, Grupo Desportivo Pereira Campos, no Rosio, respectivamente, pelas 6 e 19,30 horas.

SHELLES—Sporting Club Caminhense, Clube dos Galitos, Grupo Desportivo da Cuf, Sport Club do Porto, Clube Fluvial Portuense e Ginásio Figueirense.

P E S C A

Promovido pela F. N. A. T., realiza-se hoje no Molhe Norte, Praia da Barra, a 1.ª Prova do I Campeonato Regional de Aveiro, ao qual concorrerão os Centros de Alegria no Trabalho, da Companhia Portuguesa de Celulose, Fábricas Aleluia e Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro.

A prova terá a duração de 9

horas, sendo a concentração e a pesagem do peixe efectuadas no Pavilhão das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, no Rosio, respectivamente, pelas 6 e 19,30 horas.

A segunda prova será no próximo domingo, no mesmo pesqueiro, com a concentração e a pesagem do peixe capturado também no mesmo local e horas, previstas para a 1.ª prova.

Do acontecimento daremos no próximo número o devido relato.



TACA DE PORTUGAL

SANJOANENSE, 53
A. NAVAL 1.º DE MAIO, 44

Sob a arbitragem dos aveirenses Albano Baptista e Manuel Gonçalves, defrontaram-se, na noite de sábado passado, as equipas da Sanjoanense e da A. Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz, em jogo da primeira eliminatória da Taça de Portugal.

As turmas alinharam:

SANJOANENSE—Manuel Pinho 19, Azevedo 1, Aureliano 2, Rumalhos 20, Costa 2, Silva 9, Martins, Vieira Leite e Cunha.

NAVAL—Biscaia 7, Baptista 6, Vitor 20, Meneses 11, Lavos, Mendes, Leifão e Santos.

Ao intervalo os navalistas venciam por 24-19.

O jogo teve na Naval o melhor conjunto durante o primeiro tempo. No entanto, no período final, houve mais equilíbrio, tendo a Sanjoanense aos 12 minutos empatado a partida (34-34).

A partir daí, a equipa dos pretos foi aumentando a marcação e acabou por vencer com mérito.

Os navalistas, após a saída do

seu melhor jogador, Vitor, aos 8 minutos da segunda parte, com 5 faltas, nunca mais se encontraram.

Arbitragem imparcial.

GALITOS, 95

G. D. DA MATA, 17

A contar para a mesma eliminatória, o Galitos venceu no campo da Palmeira, em Coimbra, o Grupo Desp. da Mata, por ampla margem de pontos.

Para apuramento do vencedor da Zona Norte, defrontam-se no domingo de manhã, em campo neutro, as equipas do Amoniaco e do Leça.

O vencedor disputará, com o finalista do sul, o título de campeão nacional da III Divisão.

O Torneio do Galitos

No ringue do Parque efectuaram-se mais duas jornadas do torneio de basquetebol organizado pelo Clube dos Galitos, tendo-se registado os seguintes resultados:

5.ª Jornada

Alfa - U. D. A., 32-33

Panteras - Pombinhas, 38-13

6.ª Jornada

Progas - Pombinhas, 26-12

Sombras - U. D. A. (a)

Panteras - Alfa, 22-32

A. D. A. - 5 Bicas, 49-22

(a)—Vitória da U. D. A. por falta de comparência da turma dos Sombras.

PROVAS NACIONAIS

III Divisão

Disputou-se no domingo a última jornada da primeira fase da competição.

Ficaram apuradas para prosseguir na prova as seguintes equipas: Vila Real, Tirsense, Lamas, Acad. de Viseu, Tramagal, Sintrense, Almada e Faro e Benfica.

Resultados da última jornada na 2.ª e 3.ª — Séries:

2.ª Série — Tirsense - Penafiel, 1-0; Freamunde - Lusitânia, 4-0; Vilanovense - Progresso, 1-1.

3.ª Série — União de Colmbra - P. de Brandão, 3-1; Naval - Ovariense, 0-0; Lamas - Marialvas, 4-0.

Juniores

Prosseguiu, com a realização de mais uma jornada, o Nacional de Juniores.

A Sanjoanense, beneficiando da derrota do Varzim, igualou-o na classificação, estabelecendo-se daqui para diante emotivo despiques entre os dois na 2.ª Série.

Na 3.ª série, o Porto, ao derrotar o seu mais directo opositor, o Alba, por números amplos, deve ter assegurado a posse de titular de série.

RESULTADOS:

2.ª Série — Vilanovense - Sanjoanense, 1-3; Lamas - Vianense, 4-1; Salgueiros - Varzim, 4-3.

3.ª Série — Académica - Leixões, 3-0; Porto - Alba, 8-0; Louzanense - Anadia, 1-2.

Principiantes

Na manhã de domingo, iniciou-se a segunda fase deste torneio, com os jogos em Aveiro e Porto, na Zona Norte, e em Torres Novas e Évora, na Zona Sul.

Ao Beira Mar e Leixões, pertenceram as honras da jornada, dado os resultados alcançados, enquanto benfiquistas e sportin-

guistas eram apontados, antes dos encontros, como prováveis vencedores.

Resultados da jornada:

Porto-Leixões, 0-3; Beira Mar-Académica, 5-1; Torres Novas-Benfica, 0-3; Lusitano de Évora-Sporting, 0-3.

Beira Mar, 5
Académica, 1

O Beira Mar venceu bem a turma da Académica

Jogo no Estádio Mário Duarte, sob a arbitragem de Alberto da Fonte, do Porto. As equipas alinharam:

BEIRA MAR—David; Valente, Loura e Rafael; Costa e Ramiro; Gamelas II, Gamelas I (Aires e Balacó), Limas, Ernesto e Fausto.

ACADEMICA—Costa Pereira; Sobral, Ramiro e Marques; Barbosa (Almeida) e Pombalinho; Freitas, Pestana, Lima, Martins e Franquelim.

Ao intervalo os beiramarenses venciam por 2-1.

Marcadores: Loura, Limas (2), Ernesto e Gamelas II pelos locais. Martins goleou pelos estudantes.

Os aveirenses venceram bem, num jogo em que foram nitidamente superiores. Por isso, o triunfo aceita-se como certo, não obstante a Académica ter oferecido boa réplica.

Regional da II Divisão

Prosseguiu, com a antepenúltima jornada, o Regional da II Divisão da A. F. de Aveiro.

Nos encontros marcados para domingo, apenas concluiu o desafio marcado para a Mealhada, que a turma local venceu por 2-1. A partida Oliveira do Bairro-Vista Alegre foi interrompida pelo juiz a 20 minutos do fim. Nessa altura, as equipas encontravam-se empatadas a uma bola. Mais um caso «bicudo» a resolver pela entidade regional...

Resultados:

Mealhada-S. João de Ver 2-1
Oliv. do Bairro-Vista Alegre 1-1

Jogos para domingo

Valonguense-Oliv. do Bairro (1-2)
Vista Alegre-Mealhada (1-2)

Entre parêntesis os resultados verificados na primeira volta.

VELA

Voltaram novamente a ser adiadas, para domingo de manhã, devido ao norte rijo que tornou impraticável a pista entre a Lota e os Estaleiros da Gafanha, as regatas de «Moths» e «Andorinhas», organização do Sporting Clube de Aveiro.



Página dirigida por José de Matos



PONTE DA VARELA

Encontra-se já aberta ao público a Ponte da Varela, entre a praia da Torreira e a sede do concelho da Murtoza. No último fim de semana foi enorme o número de pessoas que por ali passaram. Por enquanto, a travessia é apenas permitida a pessoas. Os velocípedes podem ser transportados pela mão.

SEMANA DAS ROSAS NA CURIA

Mais uma vez o hoteleiro Alexandre de Almeida promove, nos jardins do Palace Hotel da Curia, a tradicional Semana das Rosas. Inicia-se no próximo domingo, com um almoço oferecido, às 13 horas, aos representantes da Imprensa.

SEPTUAGENÁRIA ACOMETIDA DE DOENÇA SÚBITA E MORTAL

Morreu em consequência de ter sido acometida de um ataque cerebral, quando trabalhava, apunhando erva para os animais, numa sua propriedade, a sr.^a Maria Marques Mendes, de 75 anos, residente em Assilho, freguesia e concelho de Albergaria-a-Velha.

O corpo, ainda com vida, foi encontrado por umas crianças, que ouviram gemer a vítima e, aflitos, resolveram chamar alguns familiares, os quais o transportaram para casa.

S. PEDRO DE PARDILHÓ

Realizam-se nos dias 27, 28 e 29 de Junho as festas em honra de S. Pedro de Pardilhó. A missa solene será no dia 28, com a colaboração do Grupo Sacro da Banda Clube Pardilhoense. Nos arrais diurno e nocturno colaborarão os Ranchos da Casa do Povo de Barcelinhos e Esticadinhos de Cantanhede, S. Pedro da Beira Ria, de Pardilhó, e Morenitas, do Torrão do Lameiro, a Banda Saavedra Guedes e a da Polícia do Porto.

FESTAS DOS POBRES EM AGUEDA

Conforme noticiámos, as tradicionais Festas dos Pobres em Agueda realizam-se nos dias 6, 7, 10, 13, 14 e 20 de Junho. Podemos já indicar a colaboração dos seguintes grupos artísticos: Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim, Coniunio Maria Albertina, Teatro do Circulo de Cultura Teatral do Porto, Rancho Regional de Gulpilhares, Conjunto Típico Mira Douro, Froles Marelinas (grupo folclórico da Galiza), Grupo Tá-Mar da Nazaré, Grupo de Santa Marta de Portuzelo, O Cancioneiro de Agueda, Orquestra Típica de Alcobaça.

IGREJA DA TORREIRA

O sr. Alfredo José Tavares ofereceu à igreja paroquial da Torreira uma aparelhagem sonora no valor de sete contos. O povo mostra-se contente e reconhecido por esta generosa benemerência.

CARREIRA DE CAMIONETAS QUE FAZ FALTA

Cada vez mais se sente a necessidade de uma carreira de camionetas entre a freguesia de Ribeira de Fráguas e a vila de Estarreja, passando pela Branca. Esta falta faz-se sentir, numa forma mais evidente, nos dias de praça em Estarreja e de feira em Santo Amaro.

DR. ANTÓNIO BREDÁ

Agueda, 25 — Nos últimos dias voltou a passar mal de saúde o grande médico e distinto cirurgião sr. Dr. António Breda. Internado no Hospital desde que há meses foi operado, toda a gente deseja o seu pronto restabelecimento.

VISITA DO CHEFE DO DISTRITO A ESTARREJA

Visitou Estarreja, no dia 22, o Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada. Recebido pelo Presidente da Câmara, Vereadores e outras individualidades, apreciou várias obras em curso, como o mercado e ruas de acesso, e esteve nas instalações dos Serviços Municipalizados, no Hospital da Misericórdia e em algumas fábricas.

ESTUDANTE ATROPELADA EM AGUEDA

No dia 22, cerca das 9 horas, a jovem estudante Maria Clotilde Rodrigues Ferreira, de 14 anos, residente em Barrô, de Agueda, aluna do 3.º ano da Escola Comercial e Industrial, seguia de bicicleta na estrada Porto-Lisboa, a caminho das aulas.

Quando passava no lugar do Brejo, foi inexplicavelmente colhida por uma camioneta de carga.

O acidente é, na verdade, inexplicável, porque a infeliz menina pedalava à frente da camioneta, numa recta extensa e numa estrada com, pelo menos, sete metros de largura. Depreende-se, pois, que houve manifestação imprevidência da parte do motorista, aliás verificada pela P. V. T. de Agueda, que tomou nota do lamentável acidente.

Transportada ao Hospital da Misericórdia da referida vila, a pequena Maria Clotilde ficou ali internada em estado grave.

Câmara Municipal de Aveiro CONCURSO

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz-se público que esta Câmara Municipal, em reunião ordinária de hoje, dia 25 de Maio corrente, deliberou abrir novamente concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para a empreitada de «SANEAMENTO DA CIDADE DE AVEIRO (PARTE DA REDE COLECTORA DA ZONA 6, REDES COLECTORAS DAS ZONAS 9 E 10 E ELEVACÃO DOS ESGOTOS NA ZONA 9)», nos termos do § 2.º do art.º 359.º do Código Administrativo, cujo programa e caderno de encargos podem ser examinados na Repartição de Obras desta Câmara Municipal, dentro das horas normais de serviço, tendo sido fixado o aumento da base de licitação anterior em 10%, como segue, em virtude de ter ficado deserto o concurso anterior, aberto por deliberação de 4 deste mês de Maio:

Base de Licitação 1.189.468\$50
Depósito Provisório 29.736\$00

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescrito lacrado, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, por forma a serem recebidas até às 14 horas do dia 15 de Junho próximo, na Secretaria da Câmara Municipal.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 25 de Maio de 1964.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

COMARCA DE AVEIRO ANÚNCIO

1.ª publicação

FAZ-SE PÚBLICO que pela Segunda Secção de Processos do Segundo Juizo da comarca de Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ANTONIO FIDALGO CARLOS e mulher MADALENA MARTINHO GANDARINHO, ele comerciante, residentes no lugar e freguesia da Gafanha da Nazaré, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na execução da sentença que contra os referidos executados move Abel Santiago, casado, comerciante, residente na Avenida Doutor Lourenço Peixinho, n.º 100, desta cidade, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 26 de Maio de 1964.

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferroira

Correio do Vouga n.º 1700 de 28-5-64

PINHAL

Vende-se a cerca de 500 metros da Fábrica de Automóveis Portugueses, S. A. R. L., com a área de 6.750 m².

Nesta Redacção se informa.

Aspiradores eléctricos a 65\$00 mensais!
A. C. RIA, L.^{DA} — AVEIRO

Casa Preço Popular

Sempre a receber as últimas «Novidades» e exclusivos.

Tecidos de linho, algodão, seda, lã e fibras.
Cintas e Soutiens — Malhas
Confecções - Camisaria - Gravatas e peugas.
Enxovais completos.

A maior Casa de Aveiro que
VESTE PAIS E FILHOS



vale
mais
um
gosto...

... mas um gosto
saudável,
higiênico
e revigorante.
O gosto
de seus filhos
pelas deliciosas

bolachas
wafers
e
drops

Triunfo

Coimbra
Lisboa
Porto

Aviário da Quinta de Sameiro

CAMPO DE BESTEIROS — Telef. 86350

A Gerência do Aviário da Quinta de Sameiro, em Campo de Besteiros, comunica aos seus estimados amigos e clientes, que tomou a representação em exclusivo para o país, da grande organização avícola inglesa «Spinks of Easingwold, Limited», de Easingwold-York-Inglaterra.

O Aviário da Quinta de Sameiro, em Campo de Besteiros, está habilitado a fornecer para a campanha avícola de 1965 e seguintes, os híbridos de postura Spinks-Lady X Heavy.

Spinks-Lady X Heavy — A melhor e mais lucrativa galinha inglesa.
Spinks-Lady X Heavy — A galinha dos grandes ovos de casca castanha.
Spinks-Lady X Heavy — A galinha que à venda atinge os melhores pesos.
Spinks-Lady X Heavy — A galinha mais lucrativa.

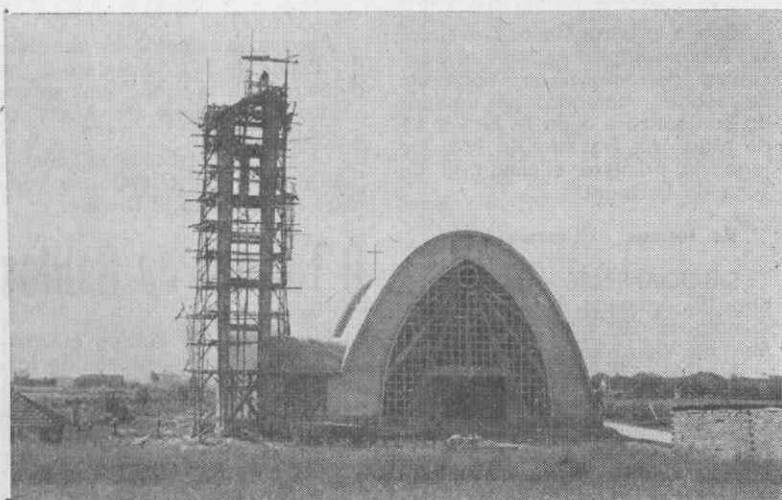
O Aviário da Quinta de Sameiro é também revendedor autorizado da «Hamersveld-Ibérica», de Vendrell-Espanha, concessionária na Península Ibérica da «Cobb's Pedigreed Chicks, Inc.», de Concord-Massachusetts — U. S. A.

COBB'S — O frango de mesa de crescimento mais rápido
O Aviário da Quinta de Sameiro é uma modelar organização ao serviço da avicultura portuguesa e está debaixo da direcção técnica da grande firma inglesa «Spinks of Easingwold, Limited».

Brevemente catálogos em distribuição para a época de 1965

Enceradoras eléctricas a 85\$00 mensais!

A. C. RIA, L.^{DA} — AVEIRO



Embora ela não traduza a realidade do que está feito, do que se fez em tão pouco tempo, publicamos esta imagem da nova igreja de Bustos. Ainda há andaimes, movimento de obras, cheiro a cal e cimento. Mas a verdade é que tudo está perto do fim, do êxito total, do triunfo. Triunfo da união e da generosidade do povo de Bustos. Triunfo da persistência e da firmeza do seu pároco.

NOVA SEMANA de Estudos Pastorais

A Semana Pastoral do ano transacto abordou com coragem e decisão o estudo e ilustração do Matrimónio Cristão, através do denso emaranhado da problemática, erguida pelos avatares da modernidade.

O assunto não ficou esgotado. Bem longe disso. Não pode, porém, ficar somente apontado à curiosidade das gentes e dos directores das consciências. Há que proseguir nos esclarecimentos convenientes e necessários. O silêncio quase tumular em que se tem mantido o C. A. P. nem significa desapego nem esquecimento.

Nova Semana de Estudos Pastorais ele empreende para prosseguimento animoso do estudo encetado e, de 20 a 24 de Julho futuro, numa continuidade porfiada e consciente, o clero diocesano mais os fiéis que se lhe quiserem agregar, no esclarecimento de casos e coisas que a todos interessam, deverá entregar-se, com a ajuda provada de seguros orientadores, à demanda laboriosa de soluções, penetradas da cristã claridade que se impõe dar aos problemas seguintes:

- 1—regime jurídico-concordatário do Matrimónio
- 2—fecundidade conjugal
- 3—dia-a-dia da vida matrimonial
- 4—iniciação dos filhos nos problemas da vida
- 5—apostolado familiar

Esta Semana Pastoral será também, a título experimental numa intenção de mais eficiente aproveitamento, conduzida e levada a cabo em novos moldes. Para se não adensar em demasia esta comunicação, transferimos para nota a seguir o alinhamento concreto das condições regulamentares a que obedecerá a p. f. Semana Pastoral.

Na certeza de que esta iniciativa encontrará a máxima cooperação do clero diocesano aveirense, apenas fazemos saber que está ao alcance de toda a gente uma presença viva e interessada, pois o custo da inscrição nos trabalhos, quer individual, quer de casais, é apenas de 25\$00.

Secretariado Geral do C. A. P.

O campo irá a cantar?

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA UM

anda entoando locas dum sabor virgiliano a «felicidade dos agricultores se conhecessem quanto são felizes».

E que outros motivos não existissem, nós, também nós, que nos afirmamos defensores do Humano e arautos do Espírito, não deveríamos ir tão facilmente na onda, sem ponderarmos muito se a salvação da «miséria imerecida» da gente do campo poderá vir desse decantado sebastianismo do Emparcelamento a Norte e da Reforma Agrária a Sul. O minifúndio ou o latifúndio não são o nosso maior pecado agrícola. Em contrapartida, o emparcelamento não é panaceia. Seria um narcotizante, para já. Nós, defensores do Espírito, deveremos olhá-lo até como uma tentação eminente e iminente duma Economia a tomar as rédeas duma Política!...

Sem dúvida que é preciso dignificar o campo, dar ao «braço fecundante» a consciência da sua dignidade. Porém, uma consciência moral nunca se equaciona socialmente em quadros humanos, onde a paz é «tranquilidade na ordem», sem ter por bases uma estrutura económico-social equitativa.

Por isso, o povo, até o nosso bom povo dos campos, onde todos reconhecem encontrar-se nas horas difíceis o repositório das nossas forças morais, até esse, de tão crédulo, passou, está a passar a descrente. E não sem certa razão, pois o campo não se salva com estribilhos de grande marcha nem com punhadas de discursos inflamados, nem com cantilenas angélicas de sabor virgiliano. Não! A não ser que, de mal-fadada, a agricultura seja, continue sendo, tenha de ser a «arte de empobrecer cantando».

Aveiro

QUEM PERDEU ?

De 1 a 16 de Maio foram achados e entregues na Secretaria da P. S. P. os seguintes objectos e valores: um porta-moedas com dinheiro; duas chaves, duas esferográficas; uma pulseira em prata; um estojo com vários artigos escolares; um tubo em papelão com vários desenhos.

FIM DE SEMANA PARA OS EMPREGADOS DE FARMÁCIA

Os empregados de farmácia fizeram uma exposição aos respectivos proprietários, pedindo que lhe fosse concedido também a eles o regime de fim de semana. Constatamos que os proprietários já estão a trabalhar nesse sentido com as entidades competentes.

INCENDIO DESCOBERTO A TEMPO

As primeiras horas da madrugada de 25, deflagrou um incêndio numa casa de lenha e arrumações da Pensão Barros. Não chegou a atingir consequências por ter sido dado a tempo o alarme. Compareceram as duas corporações de bombeiros da cidade e o fogo foi dominado.

NOVA OPERAÇÃO «STOP»

A P. S. P., realizou mais uma operação «Stop», que decorreu entre as 22 horas de sábado e às 2 horas de domingo. Com cinco postos em actividade, distribuídos por diversos pontos da cidade, surpreendeu nove infractores e consequentemente nove autos de transgressão foram elaborados para os devidos fins: três por falta de carta de condução de velocípede; dois por falta de livrete de velocípede; um por falta de livrete de automóvel; dois por falta de carta de condução; e um por excesso de lotação de velocípede.

O CHEFE DO DISTRITO VISITOU O QUARTEL DA G. N. R.

O sr. Governador Civil visitou no dia 26 o quartel da G. N. R. em Aveiro. Foi ali recebido pelo Comandante Distrital, sr. Capitão Jaime Vieira Valentim, pelo Comandante da Secção, sr. Tenente José Nogueira de Carvalho, e pelas respectivas praças, recolhendo as melhores impressões.

NOVIDADE SENSACIONAL: RICCIOTTI, VIDA DE CRISTO

Esta obra, considerada como a melhor Vida de Cristo de todos os tempos, é sem dúvida um dos livros mais lidos do século XX. Traduzida em 16 línguas, já alcançou em Itália 18 edições e 7 em Espanha.

Um volume de 730 páginas e 131 gravuras

A' venda em todas as Livrarias e na casa editora:

Casa do Castelo, Editora — Rua da Sofia, 49 — COIMBRA

FALECIMENTOS

D. ELVIRA TEIXEIRA GOMES VITERBO

Em Fânzeres, Gondomar, faleceu com 63 anos, no dia 21, a sr.ª D. Elvira Teixeira Gomes Viterbo, viúva, que desde há bastantes meses se encontrava doente.

A saudosa extinta era mãe do nosso dedicado amigo sr. Dr. Isolino Teixeira Viterbo, da Fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose, casado com a sr.ª Dr.ª D. Carminda Teixeira Viterbo, professora da Escola Técnica de Aveiro, da sr.ª D. Guilhermina Teixeira Viterbo e dos srs. Arnaldo e António Teixeira Viterbo.

D. AMANDINA DA MAIA ROMAO

Faleceu no dia 23. Era esposa do sr. Alberto Jorge Rodrigues, cabo da marinha, na reserva.

As famílias em luto apresentam o «Correio do Vouga» cumprimentos de sentido pesar.

CINEMA

Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «Uma noite com o Ballet Real». Bailado (documentário inglês), 80 minutos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

CINE AVENIDA — «Todos podem matar». Filme de aventuras, americano, 68 minutos. «3 estorlos e um foguetão». Comédia americana, 76 minutos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

Domingo

TEATRO AVEIRENSE — «A Corista». Comédia musical espanhola, 90 minutos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS. À tarde e à noite.

CINE AVENIDA — «Rocambolo». Filme de aventuras, francês, 106 minutos. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS. À tarde e à noite.

Terça-feira

TEATRO AVEIRENSE — «O beijo fatal». Filme policial, americano, 105 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Quinta-feira

CINE AVENIDA — «Golpe de Mestre à italiana». Comédia italiana, 85 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

TEATRO

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Bodas de Sangre». Espectáculo pela grande Companhia Espanhola de Mariza Caballero. Peça do dramaturgo Garcia de Leorca. As 21,30 horas. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

MÚSICA

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — Concerto pela «Orquestra Sinfónica do Porto», com o pianista francês Gabriel Tacchino e o Maestro Silva Pereira. As 21,30 horas. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

Restaurante

Trespasa-se, no centro da cidade, a Rua 31 de Janeiro, por motivo de saúde. Tratar com José Ferrão «Zé d' Adegá».

I. N. T. P.

Delegação em Aveiro

COMUNICADO

Por este meio se faz público que — e dado o disposto no Capítulo III — Artigo 5.º e seu § único do novo Regulamento Camarário de abertura e encerramento dos estabelecimentos do concelho de Aveiro, em que se estabelece o encerramento obrigatório as 13 horas dos sábados no período de Junho a Setembro — é retirada a aprovação dos horários de trabalho dos estabelecimentos comerciais que devam seguir tal regime.

Nestas circunstâncias, deverão as empresas em causa elaborar, dentro de 8 dias, novos horários de trabalho em conformidade, sem prejuízo do cumprimento da referida disposição desde a data da sua entrada em vigor.

Aveiro e Delegação do I. N. T. P., 27 de Maio de 1964.

O DELEGADO,

FERNANDO RUY
CORTE REAL AMARAL

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

Organismo Oficial de Aveiro

Necessita de indivíduo recém-formado para chefiar equipe de inquérito económico regional.

Resposta a este jornal, ao número 74.

PRECISA-SE

Empregada para café, boa apresentação, ambiente sério. Café Orlando - Verdemilho.

PRECISAM-SE RAPARIGAS

Até 15 anos, de preferência que saibam um pouco de costura. Resposta à Redacção do «Correio do Vouga» ao n.º 73 — Aveiro.

Terreno

à Rua de Ilhavo, onde estiveram as Fundações Franki, arrenda o advogado Dr. António Pinho. Tel-fone 22278

Empreitada

Até 13-6 64, o advogado Dr. Pinho (Tel-f. 22278) recebe propostas para beneficiação do terreno de D. Wanda Arcajo, sito no Murtório — Sarrazola. Caderno de encargos no escritório do dito advogado.

Fogareiros a gás a 16\$00 mensais!

A. C. RIA, L.da - AVEIRO

Bispo de Aveiro CORPO DE DEUS

Em virtude de se ter de ausentar para Braga onde participará no Congresso Mariano do Sameiro, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Aveiro não concederá as habituais audiências, na próxima semana, com excepção do dia 5 de Junho.

Festa do Sagrado Coração de Jesus

No próximo dia 5 é a Festa Litúrgica do Sagrado Coração de Jesus. Por esse motivo, o Ex.º Prelado da Diocese celebrará Missa Pontifical na Sé, com início às 21,30 horas, renovando-se a Consagração da Diocese ao Sagrado Coração de Jesus.

A NOSSA MISSA

30 — Sábado. Mis. de N.ª Senhora no Sábado, gl., 2.ª or. de S. Félix. Cor branca.

31 — Segundo domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.ª or. de N.ª Senhora Rainha, Cr., Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

JUNHO

1 — S.ta Angela Merícia, Virgem. Mis. pr. Cor branca.

2 — Terça-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl., 2.ª or. dos S.tos Mártires. Pref. comum. Cor verde.

3 — Quarta-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor verde.

4 — S. Francisco Caracciolo, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

5 — Santíssimo Coração de Jesus. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. próprio. Cor branca.

Horário das Missas na cidade aos domingos e dias santos

Sé Catedral	7-9-11	18:30
Carmelitas		8
Santo António		9:30
Santa Joana		10
Misericórdia		12
Vera Cruz	7:30-9	
	11-12-19	
Carmo	6:30-8:30	
	10-18:30	
Barrocas		9
Esgueira		7-10
S. Bernardo		7-10

MAYA SEGO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS
CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ª-feiras,
4.ª e 6.ª das 15 às 20 horas.

Residência:
Rua Eng. Dudinot, 23-2.º
Telef. 22080 AVEIRO

ÍNDICE

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA UM

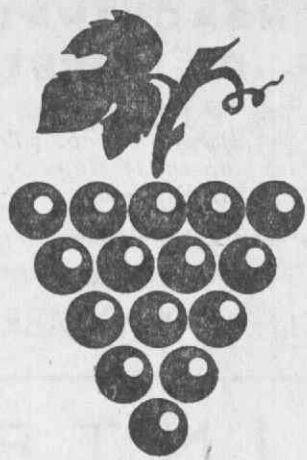
Bispos holandeses, o novo medicamento anticonceptivo, que está agora a ser preconizado (e que, em má hora, já chegou a Portugal — N. da R.), não pode ser mais aceitável, como resposta ao problema das pessoas casadas, do que os outros instrumentos em uso até à data.

Os Cursos de Cristandade chegaram a Luanda. A África negra precisa desse providencial movimento, como de todos os movimentos que sirvam para a dilatação do Reino de Deus.

Ao criar agora o Secretariado dos Cursos, o Senhor Arcebispo de Luanda escreveu em nota pastoral: «Sempre unidos entre si, não deixem os cursistas de exercer apostolado onde quer que a sua acção se possa desenvolver ordenadamente, em especial na catequese e na difusão do bom livro e da boa imprensa».

Frigoríficos a 137\$50 mensais!

A. C. RIA, L.da - AVEIRO



POLYRAM
Combi

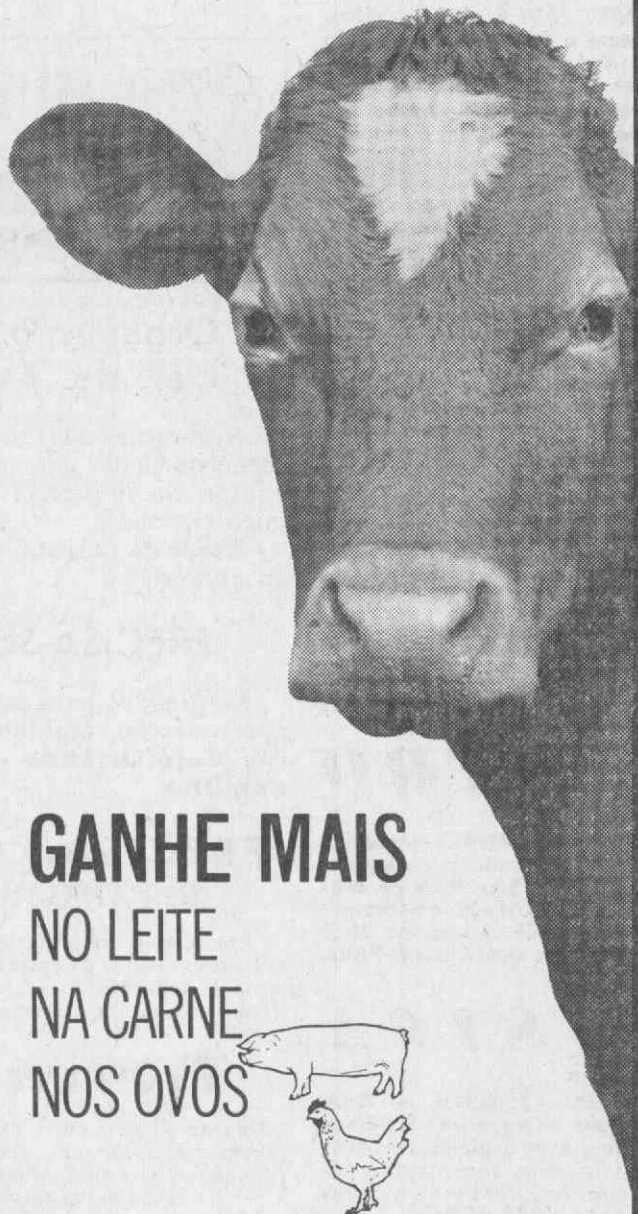
BASF

Agricol Produto Químico para a Agricultura
Rua Senhor dos Aflitos, 59 — Telefone 22372
AVEIRO

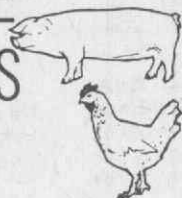
Anunciai no «Correio do Vouga»

VITAMEALO

a ração vital
para os seus animais



GANHE MAIS
NO LEITE
NA CARNE
NOS OVOS



As farinhas VITAMEALO contém, convenientemente equilibrados, todos os elementos nutritivos de que o gado necessita e são fabricadas segundo as normas técnicas que, há mais de 40 anos, têm imposto, pela sua qualidade, as rações inglesas VITAMEALO em todo o mundo. Os nossos Serviços Técnicos estão à sua disposição para quaisquer esclarecimentos.



VITAMEALO PORTUGUESA, S.A.R.L. AV. VISCONDE VALMOR 46-2º Esq. LISBOA-1

POSTOS DE SOLDADURA

Electrex



200 a 500 Amp.

J o m a



160 Amp.

OS POSTOS DE SOLDADURA QUE PELAS SUAS CARACTERÍSTICAS E CONCEPÇÃO TÊM SIDO LARGAMENTE PREFERIDOS PELA **INDÚSTRIA NACIONAL e ULTRAMARINA**
18 anos de experiência na construção de máquinas de soldadura
Quase dois milheiros de máquinas fabricadas!

Estes números dão a nota e garantia da sua qualidade

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO A

ELECTRIFICADORA DO VOUGA
DE
João Rodrigues de Matos

Ao serviço da Indústria e Agricultura esta firma tem uma secção de reparações e bobinagem de motores e toda a aparelhagem eléctrica.

TRABALHOS GARANTIDOS — PESSOAL ESPECIALIZADO

ELECTRIFICADORA DO VOUGA

Rua Eça de Queirós, 18-20 — Telef. 22438 — AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

FAZ-SE PÚBLICO que pelo Segundo Juízo da Comarca de AVEIRO, correm éditos de SEIS MESES, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, CITANDO o requerido ANTONIO DOS SANTOS VIDAL JUNIOR, casado, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, com último domicílio conhecido em Rio Pereira, freguesia de Ihavo, desta comarca, para no prazo de VINTE DIAS, posterior ao dos éditos, impugnar, na acção especial de justificação de ausência, requerida por Rosa Nunes Vidal, casada, doméstica, residente em Rio Pereira, da freguesia de Ihavo, desta comarca, a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são CITADOS por éditos de QUARENTA DIAS, contados igualmente da segunda e última publicação do presente anúncio, os INTERESSADOS INCERTOS para, no mesmo prazo de vinte dias, depois de decorridos o dos éditos, impugnarem a referida ausência daquele António dos Santos Vidal Junior.

Aveiro, 18 de Maio de 1964

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Correio do Vouga n.º 1700 de 29-5-64

ANIMAIS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos + CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA — LEIRIA

Esquentadores a gás a 80\$00 mensais!

A. C. RIA, L.ª — AVEIRO



Tribunal do Trabalho
AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução por multa, contribuições em que é exequente o digno Agente do ministério Público junto da primeira vara deste tribunal e executado JOSE SALSA, casado, Industrial, residente em Albergaria-a-Velha e cuja execução corre seus termos pela Segunda Secção do Tribunal do Trabalho de Aveiro, sob o n.º 15/64

Aveiro, 4 de Abril de 1964.

O Escrivão

Jorge Sacadura

Verifique a exactidão

O JUIZ,

Ianquel Silbarcani Milano

«Correio do Vouga» N.º 1700 — 29-5-64

Dr. A. Briosa e Gala
Radiologista

Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte

CLÍNICA RADIOLÓGICA:

Estômago — Fígado — Intestinos

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87-1.º D.

Consultas com hora marcada

Telefone n.º 24202

AVEIRO

Dr. Fernando de Seça Neves

ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de la Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 1.º E

Residência — R. de Ihavo - 46 2.º D

AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES
AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 10 às 12

e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 22351

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

Dr. Luciano dos Reis

Doutorado pela Faculdade de Medicina de Coimbra
Ex-Residente-Chefe de Cirurgia do Albert Einstein Medical, Center,
Filadélfia, E. U. América

Consultas às 3.^{as} e 5.^{as}, às 14.30 horas, e por marcação
Av. Sá da Bandeira, 112-1.º - Tel. 27340 - Residência: Tel. 22456
COIMBRA

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10

(Antes do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

CURSO MENSAL

DACTILOGRAFIA

COM DIPLOMA

MECANOGRÁFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883

(junto ao Teatro Aveirense)

Anunciai no «Correio do Vouga»

Fogões a gás a 56\$50 mensais!

A. C. RIA, L.^{DA} - AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço
Peixinho, 49 1.º Dri.º — Telefone
23875 — às segundas, quartas e
sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dri.º
Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às
quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Mi-
sericórdia — aos Sábados às 14 h

Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro
do Hospital Saint-Antoine de
Paris

APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO-RECTAIS

Esclerose e electrocirurgia de hemorroidas

Radiologia do tubo digestivo

RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22706
Residência 22844

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

COLPOSCOPIA (diagnóstico precoce
do cancro genital)

Histero — Salpingografia

Celioscopia

R. X. — Fisioterapia

Enfermagem — a cargo de en-
fermeira-parteira diplomada

Consultório — Av. Dr. Lou-
renço Peixinho, 92 - A - 2.º

(das 15 às 19 horas às

2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as}.)

Telf. 23182

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,
quintas e sábados, das 14 às
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706

AVEIRO

A Óptica

Rua José Estêvão, 23

Telef. 23274 — Aveiro

Óculos por re-
ceita médica e

outros

duas joias de Coimbra



CERVEJA ONIX

a tricana morena

CERVEJA TOPAZIO

a tricana loira



Letras RÚSTICAS

por J. Crespo de Carvalho

DIZEM os jornais que o vinho verde na garrafeira minhota custa 4\$00 por litro e que perfurado na mesa dos restaurantes da capital não se bebe por menos de 25\$00. Rezam também as mesmas gazetas que o lavrador, perto de Viseu, está a vender a arroba da batata a 13\$00, enquanto o consumidor, em Lisboa, a paga a 24\$00.

O homem da terra sua as estopinhas, sofre as extremas das intempéries, sem olhar às previsões do meteorólogo, ora assado com o calor sob um dossel de brasas, ora enterrando o garrucho nas orelhas para se defender das naifadas de gelo que lhe manda a dura Castela, e não coalha um tostão. Ao passo que o intermediário, que não morisca broa nem sabe o que é pão de centeio e ainda menos sente as cutiladas do clima, nem inverte capitais ao vento bailador, esse, arreçada mais ouro e em menos tempo do que Fernando Cortez no México.

Fala-se muito em «planificação». Não gosto do termo que cheira à pior vaza do Volga. Prefiro-lhe o ordenamento ou organização. Ordenar ou organizar, quê?

A produção e o consumo. Consertar a vasta rede que se estende de Montalegre e de Malange, ao Cais das Colunas.

A cooperação da Lavoura ou seja a cooperativa dos produtores (sem as chagas socialistas do Neva) suprimiria o intermediário na sua forma parasitária e com benefício extensivo ao consumidor.

Temos já aí adegas e lagares de azeite cooperativos, cooperativas de produtores de leite e de frutas. É um princípio, um alicerce do vasto edifício a construir.

Há, na Cova da Beira, uma adega cooperativa que foi criada, salvo erro, há 15 anos. Outras se criaram antes, outras depois e mais serão construídas por todo esse País.

Aquilo, na Gardunha, nos primeiros passos, esteve fusco. A Adega Cooperativa vendia os seus vinhos, como é natural, ao armazénista, ao taberneiro. Os homens de Silveiras, de Alcongosta, que desciam ao povoado para enfeitar, começaram a queixar-se do preço do meio quartilho. O abuso do retalhista provocou diligências da Adega no sentido de lhe moderar os ganhos, mas sem resultado.

E que faz a Adega Cooperativa beirota? Não está com meias medidas e abre duas ou três lanchadas na Vila por sua conta e risco. E foi assim que disciplinou o comerciante.

O intermediário é útil, é preciso, desde que não exorbite. O mal é quando sai das calhas. Um garrafão de cinco litros de tinto custa hoje, em adega cooperativa desta Beira Litoral, à volta de 15\$00. Pois, em cidade a 20 quilómetros de distância, o merceiro novato que ontem andava de motoreta e hoje gira de automóvel, vende-o a 23\$00.

Bem sabemos que um deputado da República do Gabão, que é o procurador de 6000 eleitores de tanga, e anda em «Cadillac», consideraria o ganho do nosso merceiro como um franco safado. Mas o Gabão é África, assim como... o Brasil é América, continentes que estão a experimentar «a crise do crescimento» dos meninos de mama e dos garotos emancipados ao assomar do bigode, enquanto que nós já passámos há muito a idade dos estoira-vergas.

Trezentos e dezoito mortos e mais de oitocentos feridos é o balanço final dos trágicos acontecimentos ocorridos no Estádio do Lima, no Peru, durante um encontro de futebol.

O «Osservatore Romano», voz da Igreja, tinha que dizer uma palavra. E disse: «Paixões mórbidas, à margem do Desporto, alastram perigosamente, exaltadas pelo espírito de competição, explodindo e ultrapassando todos os limites transformando-se em violência cega, surda a todos os apelos da razão».

O cancro é hoje, nos países mais desenvolvidos, a par com as doenças cardiovasculares, a causa de maior número de mortes. Ao abordarmos este assunto, temos que fazê-lo, mais que por interesse estatístico ou informativo, verdadeiramente com o carácter de um dever.

Vai decorrer, mais uma vez, a Semana do Cancro. A esta iniciativa se deve, de há alguns anos para cá e para além de outros aspectos, uma chamada de atenção para um flagelo que ultrapassa o âmbito nacional para ser objecto de preocupação de todos os países. Contudo, apesar da cruzada anticancerosa ser de âmbito universal, não foi possível até agora anunciar-se a descoberta da natureza da doença. Várias teorias a pretendem explicar no seu mecanismo mais íntimo, mas infelizmente não passam de teorias, ainda que uma ou outra aceites por número importante de investigadores. Sabe-se, no entanto, por observação simples, que não é contagioso nem hereditário, e que é possível, graças aos métodos terapêuticos que se usam hoje, declarar que, diagnosticado precocemente, às primeiras manifestações, é curável em 90% dos casos.

Se esta percentagem é extraordinariamente importante, factores inerentes a cada caso particular e o ambiente psicológico

criado à volta da doença constituem obstáculos difíceis de transpor. Na verdade, a ausência de sintomas e a aparente normalidade de muitos indivíduos portadores do cancro em estádios primários, por um lado, e, por outro, o receio que as pessoas têm de que ele seja diagnosticado ainda que em fase curável, são óbices a que aquela percentagem de curas, tão animadora, se não possa tornar norma geral para tão temida afecção. O medo de se ser «desenganado», que leva muita gente a deixar arastar o tempo e a alastrar a doença sem recorrer à observação médica, faz recordar a época em que a tuberculose significava para quem era diagnosticado sentença fatal e socialmente um motivo de isolamento e de piedade.

Verifica-se que tem uma incidência mínima entre os 10 e os 20 anos, crescendo depois proporcionalmente com a idade. Praticamente, todas as estruturas do organismo são susceptíveis de apresentar a afecção, tornando-se, portanto, difícil enumerar manifestações pré-cancerosas, tal a sua variedade; de uma forma geral, as feridas que se mantêm por muito tempo sem curarem e em particular as derivadas de queimaduras graves, as pequenas úlceras de boca que evoluem para placas esbranquiçadas endurecidas, o fumo de tabaco, especialmente de cigarro, a mudança de

contra o CANCRO

idade na mulher quando acompanhada de sinais anormais, as úlceras de estomago resistentes ao tratamento são algumas das situações que podem levar ao aparecimento do cancro.

Se a pesquisa cabe aos homens de ciência, a campanha anticancerosa precisa ser vivida com a consciência da universalidade do mal. Ela é bem uma causa nobre de união de todos os homens, pois é a vida do semelhante que está em perigo e amanhã também pode ser que seja a nossa.

P. LAICUS

SOL e SOMBRA

por Conchita Cintron Castello Branco

SIM, eu sei de toiros. Vi-os investir. Matei-os. Vi-os matar homens e sentiu-os enquanto matavam o cavalo que montava.

Sim, sei de toiros... e de público. Aquela multidão que grita até erguer um idolo de seda e ouro... e logo sente prazer em vê-lo ruir em lágrimas ou morte. Essa plebe bárbara que se senta em cima na bancada. Soberana, atrai flores e sombreiros ao herói sorridente e esquece a enfermidade escura onde um homem, cruelmente destroçado, agoniza numa camilha branca sacudida pelo rugir das feras.

E vi a mentira do traje de seda e alamares, aquela máscara brilhante — máscara de carnaval, rota, manchada de suor e sangue

— sobre uma cadeira, enquanto o seu recheio, um homem como qualquer homem, sofre, pede um sacerdote e confessa que sufoca. E vi as caras de seus companheiros e, como eles, perguntei a mim mesmo se havia alguma coisa que justificasse tal momento. E com eles saí para o sol levando flores e orações e percorrendo o caminho poeirento de um cemitério rústico onde deixámos, entre ciprestes, o corpo amortalhado. E voltámos à arena e às bancadas enfurecidas, ao veto de companheiros invejosos, à luta mesquinha entre apoderados e à ignomínia de matadores que se negaram a tourear para, no último momento, exigir mais dinheiro.

E conheci apoderados que arruinaram jovens toureiros de classe e podiam fazer sombra a seus próprios pupilos. E vi como figuras gradas do toureio se negavam a sortear os toiros com seus companheiros e como estes tinham de aceitar a injustiça sem sequer abrir a boca, para evitar o veto dos grandes. E notei como boas faenas se desfaziam nas penas vis de críticos sem honra, e li o aplauso desses mesmos críticos à actuação mediocre de... bolsos generosos. E ouvi como um matador se embebedou de alegria, na tarde em que um toiro matou o seu rival,

e como aquele rival comprava espontâneos para lhe arruinar as faenas.

Vi tudo isso, e vi a frande do corte dos chifres, o engano do curral pequeno com água e penso. Observei como se dobram ganadeiros, se excluem toiros, se impõem os fortes e se subjagam os fracos. E sobre tudo isto, vi como, a par com sangue, corre o dinheiro. Dir-se-ia que barquinhos de papel, com números, navegam sobre rios carmesins...

Sim, sem qualquer dúvida, sei de toiros. E por isso os deixei sem grande pena. Estava muito próxima. Conheci demasiadamente «a miséria de tudo que parece grande»...

E, contudo, ... hoje, que tudo volta, ... que nostalgia eu sinto!

Como qualquer flor, a Fiesta mergulha as suas raízes no lodo recheado de misérias. Mas estas estão expostas aos que olham para baixo. Na vida há que olhar para cima. Sempre para cima. Negar a beleza por reconhecer a miséria seria negar o céu por existir o inferno.

E então... onde está aquela hora de emoção? Onde aquele pátio de quadrilhas? Aquelas viagens? Porque a Primavera sem clarins? Para quê esquecimento,

a miséria conhecida, se quando a brisa traz o aroma da erva fresca e o eco dos chocalhos, é o cheiro bafiento e forte das tábuas que regressa?...

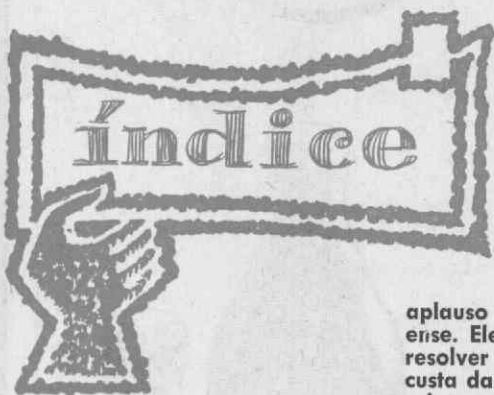
Tudo volta, subtil, frágil, imensamente real e doloroso... Aquele ranger secreto da arena quando se pisa, o sussurro da seda que se despreja, o movimento pesado, quase sentido, dum toiro que se revolve... Voltam aqueles chifres humilhados e são os sentidos que despertam na iminência do perigo; e é o sol; e o companheiro al quite; e a multidão que clama; e o coração que escuta; e a sensação tremenda de ser, viver.

E, no horizonte daquele mundo estranho e belo, a bandarilha segue, inerte, sobre a praça... passam vermelhos fugazes de Monossabio... voam penas brancas de Alguacil... e surge o espectáculo soberbo dum toiro bravo que devora o seu próprio sangue para continuar a pelejar contra quimeras encarnadas e mariposas amarelas...

Toiros!... Tambores que rugem, clarins que cortam a tarde de sol e sombra, um toureiro que triunfa, outro que chora...

Toiros!... Recordações que voltam em tropel, doiradas, brilhantes... Toiros de sonho que perseguem e que ferem...

eu sei de toiros



Informava há dias um jornal do Porto que recebera, subscrita e enviada por um distinto e consciencioso médico da cidade, uma carta a pedir esclarecimentos acerca dum novo produto anticonceptivo, anunciado, descaradamente, por certo laboratório estrangeiro (holandês, segundo parece). E, com maior descaro ainda, alegava-se que determinada pilula merecera a aprovação dum «Bispo da Holanda».

O jornal acrescenta que o seu prezado consulente devolvera a amostra e toda a literatura acompanhante, com a nota de que jamais, na sua vida clínica, receberá qualquer dos produtos daquele

laboratório, enquanto a referida droga circular no nosso país. Aliás — comentava o jornal — os doentes não sofrerão o mínimo prejuízo, pois não faltam laboratórios igualmente competentes na produção farmacológica.

Batemos todas as palmas do nosso aplauso ao ilustre médico português. Ele sabe que não se podem resolver problemas humanos à custa da lei de Deus. Ele sabe que, seja qual for o disfarce sob que se apresentem, são gravemente ilícitos e imorais todos os produtos anticonceptivos. Ele sabe que o seu uso repugna à consciência cristã, como oposto à lei natural e divina-positiva, é contrário ao Estatuto da Ordem dos Médicos e recai sob a alçada da lei civil. Porque sabe tudo isto, esse médico, como qualquer outro que tenha consciência das suas responsabilidades morais ou deontológicas, não poderá ser levado na funesta propaganda.

A doutrina é clara e anda felizmente aí repetida em todos os livros sobre estes assuntos, que os há hoje, muitos e bons. Uma lei natural e divina jamais pode ser alterada por autoridade humana, por maiores que sejam as conveniências alegadas.

Podemos agora nós acrescentar, servindo-nos, aliás, de informações do mesmo jornal, que, justamente nos primeiros dias de Maio, o Episcopado da Holanda publicou uma declaração a reprovar essas «pilulas» e «todos os meios anticonceptivos».

A «aprovação», se acaso existiu, não terá partido de algum bispo protestante holandês? É que, embora não todos, os chefes protestantes aceitaram a limitação artificial da prole, atitude que provocaria a declaração, em contrário, da Hierarquia católica daquele país.

Neste caso e a este propósito, também se manifestaram os Bispos ingleses.

Num comunicado divulgado pe-

lo novo Arcebispo de Westminster (Londres), em nome da Hierarquia católica da Inglaterra e do País de Gales, acentua-se, em termos inequívocos, que «as pilulas anticonceptivas não são mais aceitáveis que os dispositivos até agora adoptados com o mesmo fim». E prossegue a declaração: «Os métodos anticoncepcionais, a esterilização e o aborto são incentivados, em alguns países (v. g. Índia, Japão, Suécia, etc. — N. da R.), para impedir a chamada explosão demográfica. Afastando-se dessas soluções pagãs, alguns cristãos começam a mostrar tendência para o uso dum nova pilula. Mas, como declararam recentemente os

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA



ANO XXXIV — N.º 1700

Aveiro, 28-5-1964

47

AVENÇA A Biblioteca Municipal AVEIRO